



Projeto “aprender vendo e aprender fazendo”: um relato de experiência do curso de Educação Física – Uniube

Sandra Maria do Nascimento Moreira
Universidade de Uberaba – UNIUBE, Brasil.

Camila de Oliveira Vieira
Universidade de Uberaba – UNIUBE, Brasil.

RESUMO

Proporcionar ao aluno um ambiente escolar que lhe permita ser protagonista em sua jornada de aprendizagem consiste, entre outras ações, oferecer a ele a autonomia e instigá-lo a acessar conteúdos e informações que o levem a construir o seu próprio conhecimento. Na atualidade, quando informações estão disponíveis em plataformas virtuais, mais importante que cobrar uma resposta pronta é se despertar para o desenvolvimento de ideias e projetos inovadores capazes de conceber uma aprendizagem significativa. O objetivo deste artigo é compartilhar uma experiência vivenciada pelos alunos dos cursos Educação Física, licenciatura e bacharelado da Universidade de Uberaba – modalidade EAD. Trata-se de uma proposta híbrida que concebe um projeto prático, junto à comunidade, no qual o aluno define, autonomamente, após orientações recebidas *on-line*, desde os materiais a serem estudados até os processos de avaliação. Como resultado, evidenciou-se nos alunos, importantes aspectos em suas formações, como por exemplo, sensibilidade para problemas socioeconômicos; senso crítico; e autonomia com responsabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno Protagonista. Aprendizagem Significativa. Ensino Híbrido

PROJECT “LEARNING BY SEEING AND LEARNING BY MAKING”: AN EXPERIENCE REPORT FROM PHYSICS EDUCATION COURSE- UNIUBE

ABSTRACT

Providing the student with a school environment that allows him to be a protagonist in his learning journey, consists among other actions, offering him autonomy and urging him to access content and information that lead him to build his own knowledge. Nowadays, when information is available on virtual platforms, the more important that charging a ready response is to awaken to the development of innovative ideas and projects capable of designing meaningful learning. The aim of this article is to share an experience experienced by students of Physical Education, bachelor's and undergraduate degrees courses from the University of Uberaba - EAD modality. This is a hybrid proposal that conceives a practical project, with the community, in which the student, defines, autonomously, after guidance received online, from the materials to be studied to the evaluation processes. As a result, important aspects in their backgrounds were evidenced in students, such as sensitivity to socioeconomic problems; critical sense; autonomy with responsibility.

KEYWORDS: Protagonist student. Meaningful learning. Hybrid Teaching.

PROYECTO “APRENDER MIRANDO Y APRENDER HACIENDO”: UN INFORME DE EXPERIENCIA DEL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA – UNIUBE

RESÚMEN

Proporcionar al alumno un ambiente escolar que le permita ser protagonista en su viaje de aprendizaje consiste, entre otras acciones, en ofrecerle autonomía e instigarlo a acceder a contenido e información que lo lleven a construir su propio conocimiento. Hoy en día, cuando la información está disponible en plataformas virtuales, más importante que pedir una respuesta inmediata es despertar al desarrollo de ideas innovadoras y proyectos capaces de concebir un aprendizaje significativo. El propósito de este artículo es compartir una experiencia vivida por estudiantes de los cursos de Educación Física, pregrado y licenciatura en la Universidad de Uberaba - modalidad de aprendizaje a distancia. Es una propuesta híbrida que concibe un proyecto práctico, con la comunidad, en el que el alumno define, de forma autónoma, después de las orientaciones recibidas en línea, desde los materiales a estudiar hasta los procesos de evaluación. Como resultado, fue evidente en los estudiantes aspectos importantes en su formación, como, por ejemplo, la sensibilidad a los problemas socioeconómicos; el pensamiento crítico; y autonomía con responsabilidad.

PALABRAS CLAVE: Estudiante protagonista. Aprendizaje significativo. Enseñanza Híbrida

1 INTRODUÇÃO

É indiscutível que uma das principais mudanças em nosso século que influenciou a área da Educação foi a chegada das tecnologias de comunicação e informação. Este, aparentemente, é um movimento sem retorno, pois, escolas e professores já estão percebendo que precisam se adaptar ao aluno do século XXI e deixar de serem responsáveis absolutos pelo seu processo de aprendizagem. Os estudantes da atualidade, em sua maioria, mantêm-se conectados com a tecnologia digital o tempo todo, têm acesso aos conteúdos e informações de toda natureza, o que os torna mais exigentes, críticos e com mais disposição para não aceitar passivamente o que escolas e professores lhes impõem por meio do ensino tradicional valorizador de aulas expositivas e de pura transmissão de conteúdo, que parece não lhes garantir a aprendizagem.

É importante que o aluno tenha espaço para contestar, opinar, criar e recriar ideias e projetos, de forma coletiva ou individual. A participação ativa do aprendiz, assumindo papéis e tarefas de maneira autônoma, combinada com orientações adequadas e experiências relevantes, pode proporcionar a transformação de uma escola até então concretizada em verdades impostas, repassadas de forma decorativa e repetitiva, para uma escola mais interessante que se esforça para unir teoria e prática e encoraja alunos e professores a serem escritores de suas próprias histórias. Diante do exposto, este artigo tem como objetivo compartilhar uma experiência prática vivenciada pelos alunos dos cursos de Educação Física,

licenciatura e bacharelado, da Universidade de Uberaba na modalidade EAD (Educação a Distância), evidenciando a participação ativa e autônoma deles contradizendo os processos tradicionais de ensino.

2 DA ESCOLA TRADICIONAL À AUTONOMIA E AO PROTAGONISMO DO ALUNO

Inovações tecnológicas são recorrentes e fazem parte do dia a dia de todos os seres humanos ao redor do mundo. No entanto, só recentemente é que se percebeu que os processos de ensino- aprendizagem, nos modelos educacionais tradicionais, passaram a clamar por alterações, com vistas a acompanhar o avanço ocorrido em outras áreas, sobretudo na tecnológica.

O professor James G. Lengel, da Universidade de Boston, apresenta-nos uma interessante teoria sobre a evolução dos modelos de ensino, partindo da forma mais tradicional de ensinar, praticada na antiguidade, até os modelos mais modernos de construção da aprendizagem, em que o conhecimento é produzido a partir de experiências individuais e coletivas e envolvem a adoção de técnicas e tecnologias dentro das salas de aula, além da construção de currículos e ensaios mais voltados para o desenvolvimento de competências e habilidades, do que para conteúdos escolares.

Em sua lógica de evolução do processo de ensino-aprendizagem, o professor Lengel (2012) assevera que a Educação pode ser dividida em três fases, ao longo da história. A Educação 1.0; a 2.0; e a 3.0.

Em sua visão, a Educação 1.0 se desenvolveu sob um formato em que o professor se ocupava com o ensinar a um grupo pequeno de aprendizes, ou até mesmo a um único aluno. Esse modelo de “escola” vigorou durante o período em que a educação e o conhecimento eram considerados necessários apenas a um grupo seletivo de pessoas, em geral nobres, intelectuais e filósofos. Apesar de restrito, este modelo de educação guardava uma peculiaridade bastante eficiente na medida em que era personalizado e capaz de incluir na aprendizagem do estudante os conhecimentos que de fato fossem significativos a ele. Na Educação 1.0, o mestre era a figura mais importante na organização do estudo e na formação do aluno. Mas, apesar da possível eficiência, este modelo se mostrou bastante falho na medida em que não foi capaz de abarcar a maior parte da população. Seu formato particularizado se apresentou desqualificado para propalar a educação às massas, fazendo surgir a necessidade de se pensar em modelos mais inclusivos e abrangedores.

Assim, seguindo a lógica evolutiva do professor Lengel (2012), surge a Educação 2.0. Em sua fase inicial, esse “novo modelo” objetivava preparar as pessoas para trabalharem nas fábricas, durante o processo de desenvolvimento da indústria, chamado Revolução Industrial. Nesse formato, em que um único professor se ocupa com a educação de dezenas de estudantes ao mesmo tempo, o ensino é padronizado e sistematizado de acordo com um padrão que, em tese, atenderia à maioria, mas naturalmente não atendeu a todos. Assim, constata-se o crescimento de alunos com dificuldade de aprendizado, uma vez que cada indivíduo tem características cognitivas peculiares e, por vezes, não se encaixa em modelos padronizados de ensino.

Nesta lógica de evolução, chamamos a atenção para o fato de que, na Educação 2.0, o conhecimento ainda permanece centrado no e sob a égide do professor, a aprendizagem acontece sob o aspecto de treinamento e memorização e tem data e hora para acontecer, uma vez que todos devem estar presentes na respectiva hora para um comum controle de frequência. Aos estudantes, neste modelo, não resta qualquer espaço ou tempo em que tenham autonomia. No caso dos alunos na modalidade presencial, quando chegam à escola, são encaminhados à sala de aula, onde ficarão por um tempo já estabelecido. Toda a circulação no espaço será definida por outras pessoas, bem como a organização curricular a que se submeterão, os materiais que usarão, o modelo de aprendizado e as formas de comprovação da apreensão do conhecimento que comporão a sua escola. Nessa lógica de construção da aprendizagem, como conclui Singer (2017), não é estranho que o estudante se sinta desmotivado a aprender e impossibilitado de criar. Na análise dessa autora, quem observa a paixão por aprender que as crianças têm desde muito pequenas, percebe que a escola sufoca essa vontade.

Ainda em concordância com Singer (2017), os resultados ruins produzidos por este modelo têm despertado, em diversos setores da sociedade, a necessidade de pesquisar meios em que o estudante se torne ativo em seu processo de aprendizado e rompa definitivamente com a posição passiva na construção do seu conhecimento.

O início dessa transformação deve ser a identificação das reais necessidades e expectativas do estudante e a possibilidade de desenvolvimento de sua autonomia.

O estudante é o centro de um processo que deverá levá-lo ao desenvolvimento em suas diversas dimensões – intelectual, afetiva, corporal, social, ética. Tal processo tem como ponto de partida e de chegada a autonomia. O sujeito torna-se autônomo quando é capaz de pesquisar e aprender sobre qualquer assunto que lhe interessa, quando se relaciona consigo mesmo e com os próximos de maneira saudável e respeitosa, adota hábitos de autocuidado e vive de forma coerente com seus princípios e valores (SINGER, 2017, p. 17).

Evidentemente, que a transformação de uma forma de educar baseada no anonimato e na passividade do estudante para um formato que estimula a autonomia e o torna protagonista do crescimento de suas forças intelectuais não acontece de forma natural e espontânea. É necessário e imperioso um projeto de planejamento e organização, orientado por professores e educadores. Nesse projeto, há de se equilibrar a distribuição do tempo e as forças físicas e intelectuais dos envolvidos entre atividades individuais e trabalhos coletivos; ensaios no âmbito do ambiente escolar e fora dele; estudos teóricos com momentos de vivência prática; conhecimento do estado da arte e estímulos à inovação e também o uso do material tradicional de estudo com o uso de tecnologias para pesquisa e experimentação.

O que torna possível o aprendizado do planejamento e da realização é a estruturação de tempos, espaços e currículos flexíveis ou o que mais contemporaneamente vem sendo chamado de personalização. Os tempos e espaços educativos não podem ser fixos, tampouco segmentados. Eles se constituem e se integram no percurso de cada um, que pode se iniciar em salas onde há debates sobre temas de interesse, mas não restringirá a elas (SINGER, 2017 p. 18).

A partir do planejamento e da organização do novo modelo de estudar e aprender, o movimento dos estudantes e professores é capaz de conectar as salas de aulas presenciais ou virtuais com os outros espaços da escola, bem como os espaços fora dela, atingindo a comunidade próxima e até mesmo pontos bem distantes, por meio da rede mundial de computadores e, quiçá, por intercâmbios e/ou projetos desenvolvidos em parcerias, de forma presencial. Com o uso mais frequente e constante da rede mundial de computadores - permitindo e estimulando a propagação de uma “infinidade” de informações que podem ser acessadas por estudantes a qualquer hora ou lugar -, juntamente com a constatação de que o modelo de educação em que o estudante é passivo no processo de construção do seu conhecimento e não é capaz de produzir uma aprendizagem significativa e vibrante, quebra-se o paradigma de que o professor é o detentor do conhecimento, competindo exclusivamente a ele a tarefa de transferi-lo ao estudante durante suas aulas.

Nesta nova perspectiva, professores e alunos assumem diferentes papéis e se comprometem com a construção coletiva do conhecimento. Professores atuam como “guias” de uma jornada dirigida e planejada em grande medida pelo próprio estudante, que tem autonomia para escolher a quais assuntos ou projetos se dedicará mais, bem como de que forma fará uso do seu tempo e do seu potencial intelectual. Neste horizonte, surge a possibilidade de combinar a dimensão da Educação 2.0 com a personalização da Educação 1.0, e colocar em prática o novo formato, a Educação 3.0.

Na Educação 3.0, o aluno é protagonista do seu processo de construção do conhecimento, o que o possibilita escolher e deliberar sobre quais projetos e atividades efetivamente o interessam e fortalecem a sua formação. Não há, em uma sala de aula, seja de ensino presencial ou de Educação a Distância, um objetivo único entre os estudantes, a aprendizagem ocorre a partir da solução de problemas reais, identificados nas comunidades das quais fazem parte, por exemplo, ou de problemas detectados em uma sociedade como um todo. Ao mesmo tempo, em que há momentos de discussão coletiva e troca de experiências, cada aluno vai trilhando um caminho alternativo, individualizado, que lhe possibilita adquirir conhecimentos, habilidades e competências próprias.

Os recursos tecnológicos, de igual modo, possuem papel fundamental na Educação 3.0, não apenas para que o aprendiz possa curtir e compartilhar temas considerados relevantes para as redes sociais, mas sim para que ele possa fazer interações, desenvolver a autoria, pesquisar e compartilhar conteúdos que o ajudem a solucionar problemas e, acima de tudo, desenvolver a cidadania digital. Tal modelo pode valorizar as habilidades socioeconômicas para o desenvolvimento acadêmico, profissional e também pessoal do aluno. No entanto, abrir espaço para que o estudante, por meio do uso intenso e habitual das novas e crescentes tecnologias, desenvolva sua autonomia e se torne protagonista no processo de ensino aprendizagem, não significa deixá-lo à própria sorte, mas sim estimulá-lo a buscar informações e a construir o conhecimento com os próprios estímulos. Sem, contudo, abrir mão da mediação de professor ou mentor, que o ajudará e o acompanhará em seus projetos durante toda a jornada de aprendizagem no ambiente universitário.

Com a autonomia para escolher projetos e contar com os constantes *feedbacks* do mediador que o acompanha em seu dia a dia, o estudante amplia significativamente a possibilidade de se tornar um profissional mais preparado para o mercado de trabalho, bem como um ser humano mais capaz de perceber a realidade sob diferentes pontos de vista, além de desenvolver pensamento crítico, com capacidade de expor ideias, discutir assuntos, criar e recriar projetos e, acima de tudo, tornar-se empoderado nos meios em que circula e produz.

3 APRENDER VENDO E APRENDER FAZENDO: O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO ALUNO POR MEIO DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Partindo-se do princípio de que a educação como um todo é um processo educativo, o modelo EAD-Uniube do curso Educação Física oferece aos seus alunos atividades práticas que se traduzem em experiências cruciais para o desenvolvimento profissional e desenvolvimento

da autonomia. Para Leontiev (1978), o desenvolvimento é decorrente das atividades que o sujeito realiza. Esse desenvolvimento - que podemos chamar de desenvolvimento das funções psíquicas superiores - decorre de um processo de apropriação que transforma a atividade externa em atividade interna.

Para Leontiev (1978), é preciso que haja uma relação entre o meio e a satisfação de alguma necessidade pessoal para que este processo ocorra e, para tal, três elementos são fundamentais: a necessidade, o objeto, e o motivo. Guiado por esse pensamento, Leontiev desenvolveu sua teoria, a chamada Teoria da Atividade, lançando o olhar sobre como o processo de internalização dos conceitos através de atividades práticas se dá. Levando-se em consideração que não é qualquer tipo de atividade que fará essa promoção no sujeito.

Uma de nossas maiores preocupações é fazer com que os conteúdos teóricos, em consonância com as experiências práticas proporcionados aos alunos, sejam sempre aplicáveis na vida real, e principalmente que possuam os três elementos citados por Leontiev: a necessidade, o objeto e o motivo. A necessidade de se apropriar da prática proposta, realizar a prática proposta por entender sua significância e saber que um dos principais motivos para sua apreensão será seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional. “[...] O objeto indica para onde a ação é dirigida, é o conteúdo da atividade, o que dirige a ação” (LONGAREZI; PUENTES, 2013, p. 88), e o motivo é o que mobiliza o indivíduo à satisfação de uma necessidade.

Tal reflexão confere ao processo de ensino-aprendizagem extraordinário valor.

O modelo de atividade prática desenvolvido para e pelos alunos do curso de Educação Física da Universidade de Uberaba na modalidade a distância, esquematizado na **Figura 1**, no item 4 adiante, possui como denominação “aprender vendo e aprender fazendo” e adota como premissa proporcionar aos alunos atividades práticas e experiências exitosas de construção da aprendizagem.

3.1 A atividade “aprender vendo e aprender fazendo”

Atualmente, seguindo a tendência iniciada nos anos 90, as discussões no âmbito dos cursos da Universidade de Uberaba direcionam para o desenvolvimento de projetos pedagógicos que levam a uma formação mais ampla e aberta, principalmente favorecendo currículos que contemplem conhecimentos, experiências e atividades reconhecidamente relevantes para o estudante e para a sociedade.

Nesta direção, os cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, da EAD Uniube, apresenta, como relato de experiência, um tipo de atividade que se mostra capaz de desenvolver a criatividade, fomentar a inovação, engajar o estudante no seu processo de estudo além de elevar o seu potencial de se tornar autônomo e protagonista de sua aprendizagem.

Para o atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, às quais a IES e os cursos são submetidos, cada componente desses cursos possui uma sala de aula virtual, onde são apresentados os conteúdos e as atividades estudados por meio de bibliotecas e de ferramentas virtuais de aprendizagem. Por possuir um AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem próprio, as ferramentas são adequadas às necessidades impostas por cada projeto pedagógico.

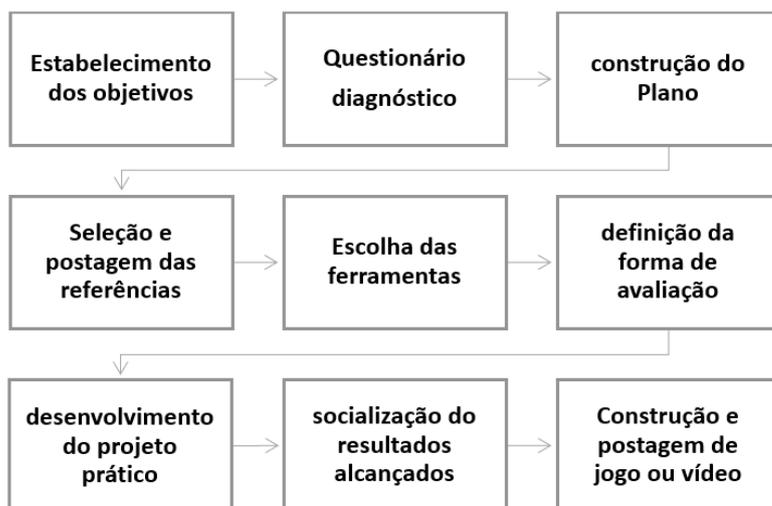
No entanto, por entender a importância de oferecer espaços e projetos que levem o estudante a desenvolver a sua autonomia e, por conseguinte, torne-se protagonista em sua aprendizagem, cada componente possui uma segunda sala de aula virtual, a **sala de aula prática**. Nesta segunda, o aluno é orientado e desafiado a ir muito além do que está previamente constituído como conteúdo mínimo para a disciplina. Assim, o ponto de partida do estudante é o estabelecimento de um plano de estudo contendo os conteúdos que pesquisará; as atividades que desenvolverá; as ferramentas que usará; o tempo que gastará em cada etapa do plano; a forma de comprovação para apropriação da nota (avaliação e autoavaliação) conceito e, acima de tudo, o(s) objetivo(s) que pretende alcançar. Há apenas uma exigência a ser mantida e observada pelo estudante: o projeto, dentro da linha de estudo da disciplina, precisa ser relevante para a sua formação profissional e pertinente à comunidade na qual está inserido.

Na sala de aula virtual 1, o aluno estuda os conteúdos definidos pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante); faz uso das referências bibliográficas, sobretudo as obras clássicas indicadas pelos professores; desenvolve as atividades propostas pelos responsáveis de disciplinas e se submete às avaliações pensadas dentro de uma lógica relativamente tradicional de Educação. Pelas **atividades da sala virtual 1**, o aluno consegue atingir até 50% da pontuação de que precisará para ser aprovado na disciplina.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresentamos agora o nosso projeto prático: **Aprender vendo, aprendendo fazendo**. **Na sala de aula virtual 2**, ambiente para o desenvolvimento do projeto prático escolhido, o estudante seguirá os passos apresentados na Figura 1:

Figura 1- Mapa estratégico.



Fonte: Dados das autoras.

Durante o processo de construção e desenvolvimento do projeto-prática, cabe ao aluno:

1º - estabelecer o objetivo que atingirá com o seu projeto, o qual é analisado e discutido com o seu mentor, que no caso da Uniube é um professor especialista na área do curso;

2º - comprovar, por meio de um questionário a ser respondido no AVA, qual a relevância dele para a sua formação;

3º - desenvolver um plano de trabalho contendo:

I. as referências bibliográficas que servirão de base para o desenvolvimento do projeto prático, bem como a forma de acessá-las. A seleção das obras é de livre escolha do estudante, mas com apoio e orientação do professor;

II. as atividades que serão desenvolvidas por ele e por outras pessoas que porventura participarão do projeto prático;

III. os tipos de ferramentas, virtuais e ou presenciais, que serão usadas para o desenvolvimento do projeto, inclusive as de interação entre o aluno e o seu mentor e entre o aluno e algum convidado da comunidade;

IV. a forma de avaliação e apropriação da nota ou do conceito que levem à aprovação ou reprovação na disciplina e

V. o tempo de duração de cada etapa do projeto, respeitando duração da disciplina na organização curricular do curso;

4º - criar, ou identificar entre as disponíveis, as ferramentas que serão usadas para o compartilhamento dos resultados do projeto prático entre os demais colegas da turma e também a forma como eles participarão desta aprendizagem;

5º - demonstrar, por meio de atividades, jogos ou vídeos, de que maneira os conteúdos do projeto se inter-relacionam com os conteúdos estudados pelo aluno, em outros componentes da sua organização curricular, até o momento do desenvolvimento do projeto.

Durante todo o percurso de desenvolvimento do projeto prático, o aluno conta com a orientação direta e personalizada de seu mentor (professor), especialista na área do curso, um grande diferencial da Universidade de Uberaba, e que possui as competências necessárias para adequadamente orientar o aluno. A comunicação entre o aluno e seu professor acontece em tempo real através de uma ferramenta disposta no sistema AVA, o *webcast*. Este precioso recurso torna possível a visualização de professor-aluno, aluno-professor, através de um sistema de câmera de fácil acesso. A Universidade conta também com outras ferramentas no AVA para estar em contato direto com o aluno como por exemplo, o *podcast*, recurso de áudio. O professor conversa com o aluno como se estivesse ao lado dele. Além destas duas ferramentas citadas, há também o recurso da comunicação escrita, que possui um caráter singular para cada aluno, uma vez que cada ser humano é dotado de características ímpares e que elas podem se encontrar em momentos de desenvolvimento intelectual diferentes.

A singularidade de cada aluno para a Universidade é de suma importância, uma vez que de nada valerá a imposição de determinados conceitos, se este aluno não tiver formado em sua mente determinados conceitos prévios, ou seja, a aprendizagem não será significativa e pouco acréscimo trará para o estudante.

Vigotski (2001) postula que a aprendizagem, quando bem orientada, é resultante da atividade de cada pessoa e da reflexão que ela consegue fazer a partir disso. Ou seja, cada aluno é um agente ativo nesse processo.

Sendo assim, o professor possui o importante papel de fornecer ao seu aluno, ferramentas adequadas para que seu desenvolvimento cognitivo ocorra de maneira apropriada levando-se sempre em consideração a subjetividade de cada um.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos anteriormente expostos, o modelo EAD-Uniube dos cursos de Educação Física possui como premissa, proporcionar ao aluno autonomia suficiente para que o mesmo se torne sujeito altamente qualificado e capaz de se adaptar às diversas situações e transformações a que o mercado de trabalho o possa expor, levando-o a ser capaz de aplicar seus conhecimentos para solução dos mais diversos tipos de problemas. Adquirir capacidade para planejar e manter suas ideias com o fim de servir o outro e promovendo concomitantemente o seu crescimento e desenvolvimento como ser humano.

A concepção norteadora dos processos didático-pedagógicos do referido Curso traz a importância da relação entre a teoria e a prática, uma vez que a educação física é uma ciência que se fundamenta essencialmente na conexão entre a teoria e a prática. Já dizia Leontiev, seguidor das ideias de Vigotski, “[...] o papel da atividade prática dos sujeitos, as relações práticas com o mundo eram mais importantes do que os processos de comunicação, pois, para este autor, a comunicação se dá na atividade prática.” (NÚÑEZ, 2009, p. 63).

Proporcionar ao aluno, uma graciosa e confluyente combinação entre o estar *on-line*, visualizando e fazendo concretamente, e o estar *off-line* igualmente visualizando, realizando com o outro, uma ação a partir da teoria *on-line*, vem a ser, sob nosso olhar, uma das mais relevantes formas de tornar o aluno, sujeito provido de competências e habilidades superiores, apto a ingressar no mercado de trabalho sem nenhum tipo de medo ou receio.

Por sua extensão e complexidade, essas atividades vão muito além de uma simples transmissão de conhecimento, que em outras instâncias, por vezes, adotam modelos de aprendizagem em que o aluno se sente desprovido da oportunidade de concretizar, na prática, algo que ele teoricamente acessou e de participar de experiências efetivamente significativas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo-se do princípio de que, para aprender a fazer, a relação direta entre a teoria e a prática para o aluno é de fundamental importância para construção de seu conhecimento, entendemos possuir grande relevância, o modelo de Atividade Prática desenvolvido para e pelos alunos do curso de Educação Física da Universidade de Uberaba. Esse, por sua aplicabilidade na vida real, é capaz de possibilitar aos alunos a aquisição de competências que lhes proporcionem autonomia e criatividade necessárias para ingressarem no mercado de trabalho levando-os a se tornarem sujeitos sabedores e criadores de suas próprias histórias. Histórias estas inacabáveis, inovadoras e transformadoras do sujeito e do meio em que ele vive.

REFERÊNCIAS

GALPERIN, Piotr Y. *Sobre o método de formación por etapas de las acciones intelectuales*: em La antologia de la psicología y de las edades. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1986.

LENGEL, James G. *Education 3.0: seven steps to better schools*. New York: Teachers College, 2012.

LEONTIEV, Aleksei Nikolaevitch. Activity, consciousness and personality (1978). In: *Activity and Consciousness*. Translated: HALL, M. J. Prentice Hall, 2000. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/leontiev/works/1978/index.htm>. Acesso em: 26 jan. 2014.

LEONTIEV, Aleksei Nikolaevitch. Sobre o desenvolvimento histórico da consciência. In: *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978, p. 89-142.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). *Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Uberlândia: EDUFU, 2013.

LORENZONI, Marcela. *Educação 3.0: uma proposta pedagógica*. [ebook]. São Paulo: Geekie, 2017. Disponível em: <https://www.geekie.com.br/blog/ebook-educacao-3-0/>. Acesso em: 04 abr. 2019.

NÚÑEZ, Isauro Beltrán. *Vigotski, Leontiev e Galperin: formação de conceitos e princípios didáticos*. Brasília: Liber Livro, 2009.

SINGER, Helena. Pelo protagonismo de estudantes, educadores e escolas. In: LOVATO, Antônio; YIRULA, Carolina Prestes; FRANZIM, Raquel (Orgs.). *Protagonismo: a potência de ação da comunidade*. 1.ed. São Paulo: Asoka/Alana, 2017, p. 14-20. Disponível em: https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/06/AF_Protagonismo_PORTUGUES_v3.pdf. Acesso em: 05 abr. 2019.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKI, Lev Semionovitch.; LURIA, Alexander Romanovitch.; LEONTIEV, Aleksei Nikolaevitch. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 7.ed. São Paulo: Ícone, 2001. p. 103-119.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *A formação social da mente*. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SOBRE AS AUTORAS

Sandra Maria do Nascimento Moreira é doutoranda em Educação pela Universidade de Uberaba – UNIUBE. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Graduada em Educação Física pela Universidade de Uberaba – UNIUBE. Graduada em Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro – FCETM. Atualmente é gestora dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física na modalidade EAD na Universidade de Uberaba – UNIUBE.

E-mail: gestor.educacaofisica@uniube.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3472-4245>

Camila de Oliveira Vieira é doutora e mestre em Educação pela Universidade de Uberaba - UNIUBE. Graduada em Direito e Licenciatura Plena em Letras Português/Espanhol. Especialista em Direito Processual também pela Universidade de Uberaba. Atualmente é gestora dos cursos de Administração, Gestão Financeira, Gestão da Qualidade, Comércio Exterior, Gestão Pública, Processos Gerenciais, Gestão em Logística, Serviços Jurídicos e Notariais e Ciências Contábeis na modalidade EAD.

E-mail: gestor.administracao@uniube.br

Orcid: gestor.administracao@uniube.br

*Recebido em 20 de abril de 2020.
Aprovado em 30 de julho de 2020.
Publicado em 04 de setembro de 2020.*